

075

O HILEMORFISMO E OS PREDICADOS DO INTELLECTO ATIVO EM DE ANIMA III 5: UM DILEMA DE ARISTÓTELES? *Marina dos Santos, Balthazar Barbosa Filho (orient.)* (Departamento de Filosofia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Este trabalho tem como objetivo traçar um esboço da doutrina aristotélica do hilemorfismo, tal como ela é aplicada à definição geral de alma como forma ou princípio de atualidade de um corpo orgânico que possui vida em potência, e da doutrina do intelecto ativo em *De Anima* III 5, a qual imputa ao intelecto os predicados “separável”, “imortal” e “eterno”, tendo em vista um aparente problema concernente à compatibilização entre estas duas doutrinas. Esse aparente problema recebeu dos comentadores do *De Anima*, grosso modo, três linhas de tratamento: i) uma leitura genética, a qual consiste em afirmar que a existência da incompatibilidade entre o hilemorfismo e os predicados do intelecto ativo em III 5 dá-se em função da caracterização deste intelecto ter sido escrita na fase em que Aristóteles estava sob influência da doutrina platônica, tentando explicar, assim, porque Aristóteles parece dividido entre uma explicação das atividades anímicas como sempre ligadas ao composto hilemórfico e a imortalidade substancial, ao gosto de Platão, de pelo menos uma parte da alma, o intelecto ativo; ii) a defesa de uma incompatibilidade explícita entre ambas as teses à qual Aristóteles não previu solução, por não ver como deixar de imputar ao intelecto ativo características que vão de encontro à doutrina hilemórfica; iii) uma tentativa de reinterpretar III 5, através de um leitura sem preconceitos, a qual mostra que não há incompatibilidade alguma entre o hilemorfismo e os predicados do intelecto ativo, pois os predicados “separável”, “eterno” e “imortal” dizem respeito àquilo que é produzido pelo intelecto ativo, o conhecimento, apontando, desse modo, que tal caracterização não concerne a uma parte da alma tomada substancialmente, mas, sim, sob uma perspectiva epistemológica. Tomaremos partido pela terceira linha de tratamento, tentando reconstruir seu percurso argumentativo, na busca de mostrar que a doutrina do intelecto ativo repousa, sem nenhum constrangimento, sobre a base hilemorfista da explicação aristotélica da alma.